

PRAIA DE PONTA NEGRA (NATAL-RN): MAPEAMENTO DO USO E DA QUALIDADE AMBIENTAL ASSOCIADA

Maria Christina Barbosa de Araújo

E-mail: mcbaraujo@yahoo.com.br

Docente do Departamento de Oceanografia e Limnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (Praia de Mãe Luiza, S/N – Via Costeira / CEP: 59.014-100 - Natal/RN)

RESUMO

A avaliação da qualidade ambiental em praias é importante para expressar o grau em que o estágio atual diverge do ideal, para desenvolver ações adequadas de preservação e/ou recuperação, como definido nos objetivos do manejo costeiro, e para atender às expectativas e necessidades dos usuários. A praia de Ponta Negra, com cerca de 3 km de extensão, é o principal cartão postal da cidade de Natal-RN, sendo intensamente utilizada por turistas nacionais e estrangeiros. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de ocupação e utilização da praia e sua qualidade ambiental. A praia foi dividida em 10 parcelas de aproximadamente 300 metros lineares cada, numeradas de 1 a 10. Foram analisados 8 parâmetros com índices variando de 1 a 4, representando da pior para a melhor situação encontrada em cada parcela. O nível de qualidade ambiental foi representado por quatro condições (excelente, boa, regular e ruim), indicadas por um intervalo de pontuação correspondente, obtido pela soma dos índices (mínimo de 8 pontos e máximo de 32 pontos), para os oito parâmetros. A pontuação total para cada parcela variou de 9 a 29 pontos. A praia possui regiões distintas com relação ao nível de utilização e qualidade ambiental, com um gradiente de melhoria das condições em direção à parte norte da área. É fundamental a elaboração de um plano de gestão para a área, especialmente a mais afetada (sul da praia), com ordenamento do comércio e da atividade turística, de forma a reduzir a degradação ambiental e a perda da beleza paisagística da praia.

Palavras-chave: avaliação de praia, praia de Ponta Negra, qualidade ambiental

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Klein *et al.* (2004), a economia dos estados tem se tornado bastante dependente dos recursos gerados pelo turismo costeiro, pelas atividades recreacionais, e pela qualidade de suas praias. A avaliação da qualidade ambiental da praia é importante para expressar o grau em que o estágio atual diverge do ideal, para desenvolver ações adequadas de preservação e/ou recuperação, como definido nos objetivos do manejo costeiro, e para atender às expectativas e necessidades dos usuários (Tudor & Williams (2006). Esse tipo de avaliação tem sido realizado em inúmeros locais no Brasil e outros países, como subsídios ao gerenciamento costeiro (James, 2000; Pantus & Dennison, 2005; Santos *et al.*, 2007; Silva *et al.*, 2008a). A praia de Ponta Negra é o principal cartão postal da cidade de Natal-RN, conhecida nacionalmente, especialmente pelo Morro do Careca. A praia possui cerca de 3 km de extensão e está situada na zona sul de Natal, localizada no bairro que possui o mesmo nome. No passado essa praia era freqüentada principalmente por pescadores e pelos moradores da região, o acesso era difícil através de uma estrada de barro praticamente intrafegável; e não havia meios de transporte coletivo. Nas últimas décadas, a intensa procura turística transformou a área, principalmente devido a investimentos estrangeiros, através da construção de inúmeros hotéis, pousadas e restaurantes. A ocupação do solo se deu rapidamente, com o estreitamento da faixa litorânea por construções a beira-mar e instalação de barracas especialmente no período de alta estação. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de ocupação e utilização da praia de Ponta Negra e sua qualidade ambiental.

2. METODOLOGIA

As amostragens foram realizadas entre os meses de dezembro de 2010 e fevereiro de 2011, através de caminhamentos. A praia foi dividida em 10 parcelas de aproximadamente 300 metros lineares cada, numeradas de 1 a 10, do sul (base do Morro do Careca) para o norte (início da Via Costeira). Foram analisados 8 parâmetros com índices variando de 1 a 4, representando da pior para a melhor situação encontrada em cada parcela (Tab.1).

Tab.1: Parâmetros analisados e índices de qualidade associada.

Parâmetros	Índices			
	1	2	3	4
Construções à beira-mar	Pós-praia totalmente ocupada	Ocupação de mais de 50% da pós-praia	Ocupação de menos de 50% da pós-praia	Pós-praia livre
Atividade comercial	Alta > 30	Média 15 a 30	Baixa < 15	Ausente
Concentração de usuários	Alta > 40/50m ²	Média 20 a 40/50m ²	Baixa < 20/50m ²	Ausente
Condições da pós-praia (largura)	Ausente	Muito reduzida (< 5m)	Reduzida (5 a 10 m)	Larga (> 10m)
Grau de exposição às marés de sizígia	Muito Alto	Alto	Médio	Baixo
Indícios de erosão	Alto	Médio	Baixo	Ausente
Presença de cobertura vegetal	Ausente	Escassa	Faixa com largura > 5m	Faixa com largura > 10m
Poluição por lixo	Alta > 15 itens/m	Média 10 a 15 itens/m	Baixa < 10 itens/m	Ausente

Para avaliação das construções à beira-mar, foi considerada a localização das edificações com relação à pós-praia em cada parcela. Para levantamento da atividade comercial foi realizada a contagem dos imóveis ligados à venda de produtos ou alimentos, instalados à beira-mar. Para o número de usuários foi efetuada a contagem de pessoas (não comerciantes) em 50m² na zona do *solarium* em cada parcela, em dois horários (11h e 15h), durante um final de semana para cada mês e utilização da média dos dois horários. Para avaliação das condições da pós-praia foi observada a largura em baixa-mar de sizígia. Com relação ao grau de exposição às marés de sizígia, foi verificado o alcance da água e os riscos associados para as áreas construídas durante uma preamar de sizígia de 2.6. A verificação dos indícios de erosão foi feita em uma baixa-mar de sizígia de 0.0; as seguintes evidências foram consideradas: exposição de raízes de árvores; tombamento de árvores; destruição de edificações; presença de estruturas para contenção como sacos, pedras etc. A presença de vegetação foi verificada através da observação das áreas, principalmente com relação à ocorrência de vegetação rasteira, associada ou não com vegetação arbórea. A poluição por lixo (itens/metro linear na linha do deixo) foi avaliada e registrada através de caminhamento em trechos de 50m lineares sobre a linha do deixo em cada parcela, durante um final de semana para cada mês. O nível de qualidade ambiental é representado por quatro condições (excelente, boa, regular e ruim), indicadas por um intervalo de pontuação correspondente, obtido pela soma dos índices (mínimo de 8 pontos e máximo de 32 pontos), para os oito parâmetros (Tab.2).

Tab.2: Classificação da qualidade ambiental de acordo com a pontuação obtida.

Qualidade Ambiental	Intervalo de Pontuação	Caracterização
Excelente	27 a 32	
Boa	21 a 26	
Regular	15 a 20	
Ruim	8 a 14	

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pontuação total para cada parcela variou de 9 a 29 pontos (Tab.3). As parcelas foram agrupadas de acordo com o nível de qualidade obtido, resultando em quatro trechos de praias com características distintas para os parâmetros analisados, e evidenciando um gradiente de melhoria das condições em direção à parte norte da área (Fig.1). A situação mais crítica é encontrada nas parcelas 3 e 4, as quais ficam compreendidas entre o local de acesso de veículos para a orla e o final da pista, onde se localiza o acesso para saída dos veículos. A partir desse ponto, em direção à parte norte, não há local para circulação de veículos, mas apenas um calçadão que dá acesso à praia.

Embora boa parte da praia conserve uma faixa de areia livre mesmo nas marés altas de quadratura, nas marés altas de sizígia, a água chega até o calçadão na parte sul da área (onde o desnível entre a areia e o calçadão é menor que 1 metro), com riscos de agravamento de processos erosivos e comprometimento das construções.

Na parte norte da praia, o desnível entre a areia e o calçadão é bastante acentuado, chegando a cerca de 15 metros nos últimos trechos. Nessas áreas, especialmente nas inclinações existentes, há uma faixa larga de vegetação rasteira associada com árvores, o que torna as condições mais agradáveis e o risco de erosão muito pequeno.

Tab.3: Pontuação obtida por cada parcela.

Parcelas	Pontuação obtida
1	13
2	12
3	9
4	9
5	11
6	15
7	21
8	26
9	28
10	29

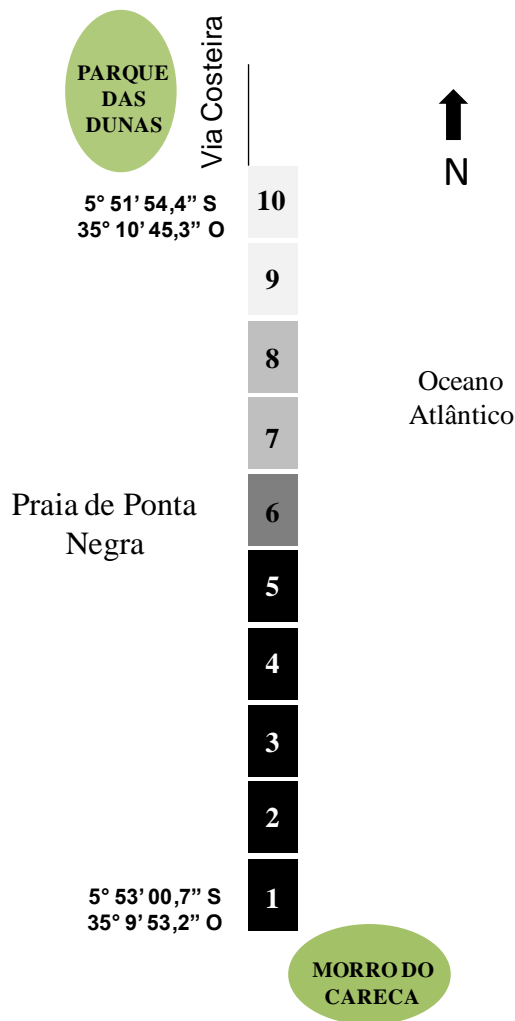


Fig.1: Representação da qualidade ambiental por parcela na praia de Ponta Negra.

A ocorrência de construções instaladas sobre a faixa da pós-praia, presente em quase 50% da orla, compromete a estética da área através da alteração da paisagem natural; acarreta perda da vegetação natural, restringe e dificulta o acesso à faixa de praia; além de comprometer a dinâmica sedimentar local.

A atividade comercial em praias tem crescido bastante nas últimas décadas em resposta à maior utilização das áreas costeiras. O comércio formal muitas vezes agrega os usuários em seu entorno, pela disponibilidade de infra-estrutura e serviços que oferece. Em Ponta Negra a orla é totalmente comercial, sendo que a diversidade de empreendimentos comerciais é bastante alta no trecho que engloba as parcelas 3 e 4 as quais concentram hotéis, pousadas, restaurantes, bares e lojas diversas. No restante da orla, predominam hotéis e pousadas. O comércio informal, representado por barraqueiros e ambulantes, se concentra nas áreas mais utilizadas por usuários e contribui de forma significativa para a poluição da faixa de areia por resíduos sólidos, fato também verificado em outras praias (Silva, *et al.*, 2008b).

Ponta Negra é uma praia de intensa procura turística, sendo freqüentada principalmente por estrangeiros e pessoas de outros estados. A concentração de usuários é maior na parte sul, devido às belezas naturais associadas ao Morro do Careca e à maior disponibilidade de restaurantes, bares e lojas, embora a área não conte com banheiros e chuveiros.

Apesar das ações de limpeza da praia, efetuada por garis em alguns horários do dia, a intensa utilização dessas áreas, principalmente na alta estação, produz uma grande quantidade de lixo. O lixo é quase sempre descartado na areia comprometendo a qualidade estética e ambiental da área. Independentemente da quantidade, os principais tipos de resíduos encontrados na praia foram os plásticos, as pontas de cigarro (enquadradas na categoria papel) e restos de alimentos. Entre os plásticos os itens mais freqüentes foram os canudos e palitos de pirulito/picolé. As pontas de cigarro contribuíram com mais de 80% dos itens, especialmente nas parcelas 3, 4, 5 e 6. A grande quantidade de pontas de cigarro presente na área indica a forte contribuição dos usuários da praia, na contaminação da área.

4. CONCLUSÃO

A praia de Ponta Negra possui regiões distintas com relação ao nível de utilização e qualidade ambiental, com as melhores condições ocorrendo na parte norte; no entanto é provável que pela contiguidade dessas áreas, possa ocorrer em um futuro próximo, um comprometimento de toda a orla. É fundamental a elaboração de um plano de gestão para a área, especialmente a mais afetada, com ordenamento do comércio e da atividade turística, de forma a reduzir os problemas, como a degradação ambiental e a perda da beleza paisagística da praia. São necessárias também ações preventivas visando à proteção das áreas ainda pouco afetadas.

REFERÊNCIAS

- Klein Y.L., Osleeb, J.P.; Violat, M.R. 2004. Tourism-Generated Earnings in the Coastal Zone: A Regional Analysis. *Journal of Coastal Research* 20 (4): 1080-1088.
- James, R. J. 2000. From beaches to beach environments: linking the ecology, human-use and management of beaches in Australia. *Ocean and Coastal Management*, vol.43, pp. 495-514.
- Pantus, F.J. & Dennison, W.C. 2005. Quantifying and evaluating ecosystem health: a case study from Moreton Bay, Australia. *Environmental Management*, vol. 36 (5), pp. 757-771.
- Santos, A. N.; Bittencourt, A.C.S.P.; Nascimento, L. Dominguez, J.M.L. 2007. A ocupação urbana da orla da Costa das Baleias, estado da Bahia: suscetibilidade a danos econômicos em função da dinâmica costeira. *Geociências*, vol. 26, pp. 173-180.
- Silva, I.R.; Bittencourt, A.C.S.P.; Silva, S.B.M.; Dominguez, J.M.L., Souza-Filho, J.R. 2008a. Nível de antropização X nível de uso das praias de Porto Seguro/BA: subsídios para uma avaliação da capacidade de suporte. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, vol, 8, pp. 81-92.
- Silva, J.S.; Barbosa, S.C.T.; Costa, M. 2008b. Flag Items as a Tool for Monitoring Solid Wastes from Users on Urban Beaches. *Journal of Coastal Research*, vol 24 (4), pp 890-898
- Tudor, D.T.; Williams, A.T. 2006. A rationale for beach selection by the public on the coast of Wales, UK. *Area*, 38 (2) 153-164.